

Sumário

Capítulo 1 Balanço de Pagamentos

37

Parte I – A Metodologia da 4ª Edição do Manual do Balanço de Pagamentos Brasileiro (BPM4)

37

1. Conceitos Introdutórios.....	37
1.1. Definição	37
1.2. Meios (Formas) Internacionais de Pagamento	39
1.3. Apresentação da Estrutura da 4ª Edição do Manual do Balanço de Pagamento.....	40
1.4. Síntese da Estrutura do Balanço de Pagamentos (Metodologia do BPM4).....	44
1.5. Classificação das Contas do BP e Registros Contábeis Segundo o Método das Partidas Dobradas	46
1.6. As Subcontas das Contas de Caixa: Lançamentos de Ajustes na metodologia do BPM4.....	48
1.7. Exemplos de Lançamentos na Metodologia do BPM4	48
2. Variação das Reservas Internacionais (Δ RES) na Metodologia do BPM4.....	57
3. Principais Identidades do Balanço de Pagamentos na Metodologia do BPM4.....	59
3.1. Exercícios de Fixação	60
3.2. Forma Alternativa de Apresentação do Saldo em Conta-Corrente do Balanço de Pagamentos na Metodologia do BPM4	62
3.2.1. A Transferência Líquida de Recursos para o Exterior e o Hiato do Produto (H)	62
3.2.2. Exportações de Bens e de Serviços Não-Fatores (X_{np}).....	63
3.2.3. Importações de Bens e de Serviços Não-Fatores (Mnf)	64
3.2.4. Fórmula Alternativa para H	64
3.2.5. Renda Líquida Recebida do Exterior (RLRE)	66
3.2.6. Renda Líquida Enviada ao Exterior (RLE)	66
3.2.7. As Rendas Recebidas do Exterior (RR).....	67
3.2.8. As Rendas Enviadas ao Exterior (RE)	67

3.2.9.	Relação entre RLRE e RLE	68
3.2.10.	Relação entre o Saldo em Conta-Corrente (T) e a Renda Líquida Recebida do Exterior (RLRE).....	69
3.2.11.	Relação entre o Saldo em Conta-Corrente (T) e a Renda Líquida Enviada ao Exterior (RLE)	69
3.2.12.	Relação entre Poupança externa (Se) e Saldo em Transações Correntes.....	69
3.2.13.	Exercícios de Fixação.....	70
4.	Formas de Combate ao Déficit no Balanço de Pagamentos	72
5.	Termos Utilizados em Questões de Provas Sobre Balanço de Pagamentos	74
5.1.	Termos Utilizados como Sinônimo de Déficit em Conta-Corrente.....	74
5.2.	Termos Utilizados como Sinônimo de Superávit em Conta-Corrente.....	74

Parte II – A Metodologia da 5ª Edição do Balanço de Pagamentos Brasileiro (BPM5)

75

1.	Definição.....	75
2.	Apresentação da Estrutura do Balanço Depagamentos (BPM5)	76
3.	Estrutura do Balanço de Pagamentos (Metodologia do BPM5).....	83
4.	Alterações no Balanço de Pagamentos Brasileiro (do BPM4 para o BPM5).....	86
5.	Exemplos de Lançamentos na Metodologia do BPM5	87
6.	Principais Identidades do Balanço de Pagamentos (Metodologia do BPM5)	96
6.1.	Exercícios de Fixação.....	96
7.	Forma Alternativa de Apresentação do Saldo em Conta Corrente-Metodologia do BPM5.....	99
7.1.	Exercícios de Fixação.....	100
8.	Usos e Fontes	101

Parte III – Estrutura do Balanço de Pagamentos Brasileiro segundo a 6ª Edição do Manual de Balanço de Pagamentos (BPM6)

103

1.	Introdução.....	103
1.2.	Principais mudanças constantes no BPM6.....	104
1.2.1.	Metodologias e Impactos da Implementação do BPM6 em Contas do BP.....	104
1.2.2.	Mudanças na Forma de Apresentação.....	107
1.2.3.	Padrão de Base de Dados.....	107
2.	Estrutura do Balanço de Pagamentos segundo o BPM6.....	108

Apêndice – Notas Metodológicas do Banco Central do Brasil sobre o BPM6

113

A.1.	Nota Metodológica nº 1: Estatísticas do Setor Externo	113
A.1.1.	Estrutura de Apresentação do BP	114
A.1.2.	Demonstrativo integrado da Posição do Investimento Internacional (PII).....	115
A.1.3.	Convenção de sinais	115
A.1.4.	Princípios contábeis.....	117
A.1.5.	Território econômico, unidades, setores institucionais e residência	118
A.1.6.	Classificação dos ativos e passivos financeiros.....	119

A.2. Nota Metodológica nº 2: Transações Correntes.....	120
A.2.1. Balança comercial.....	120
A.2.2. Serviços.....	122
A.2.3. Renda primária	123
A.2.4. Renda secundária	124
A.3. Nota Metodológica nº 3 – Investimentos Diretos e Renda Primária	125
A.3.1. Investimento direto no BPM6 e o critério de ativos e passivos	125
A.3.2. Investimento direto e lucros reinvestidos	127
A.4. Nota Metodológica nº 4 – Dívida Externa	129
A.4.1. Conceito e princípios metodológicos de dívida externa	129
A.4.2. Principais impactos nas estatísticas de dívida externa publicadas pelo BCB	131
A.4.3. Principais modificações nos quadros de dívida externa da Nota para a Imprensa do Setor Externo	131

Capítulo 2 Contabilidade Nacional

133

Parte I – Contabilidade Nacional: Conceitos Introdutórios

133

1. Definição	133
2. Fluxo e Estoque	134
3. Agentes Econômicos	136
4. Os Fluxos Real e Monetário (Nominal) da Economia.....	136
5. Principais Conceitos Macroeconômicos	138
5.1. Produto (P).....	138
5.2. Renda (R)	140
5.3. Consumo das Famílias (C)	140
5.4. Poupança (S).....	140
5.5. Investimento (I).....	140
5.5.1. Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF).....	142
5.5.2. Variação de Estoques (Δe).....	143
5.6. Gastos Governamentais (G).....	144
5.7. Transferências Governamentais (transf)	144
5.8. Subsídios (Sub)	145
5.9. Exportações de Bens e Serviços (X).....	145
5.10. Importações de Bens e Serviços (M)	145
5.11. As Exportações Líquidas (NX)	145
5.12. Impostos Diretos (ID).....	146
5.13. Impostos Indiretos (II)	146
5.14. Outras Receitas Correntes (Líquidas) do Governo (ORG)	147
5.15. Renda Líquida do Governo (RLG).....	147
6. Identidades Macroeconômicas Básicas.....	147
7. Os Vários Conceitos de Produto	153
7.1. Renda Líquida Recebida do Exterior (RLRE) x Renda Líquida Enviada ao Exterior (RLE)	153
7.2. Produto Interno X Produto Nacional	154
7.3. Comparação entre o Produto Interno e o Produto Nacional.....	156

7.4.	Produto Bruto X Produto Líquido	158
7.5.	Comparação entre o Produto Bruto e o Produto Líquido.....	160
7.6.	Produto a Preço de Mercado X Produto a Custo de Fatores (na Metodologia Antiga)	160
7.7.	Comparação entre o Produto a preço de mercado e o Produto a custo de fatores.....	162
7.8.	Os Diversos Agregados Macroeconômicos e suas Características.....	163
7.9.	Conversão (Transformação) entre os Diversos Agregados.....	165
7.9.1.	Transformação de um Produto Interno em um Produto Nacional.....	165
7.9.2.	Transformação de um Produto Bruto em um Produto Líquido	165
7.9.3.	Transformação de um Produto a Preço de Mercado em um Produto a Custo de Fator na Metodologia Antiga das Contas Nacionais	165
7.9.4.	Resumo das Conversões.....	166
8.	As Três Óticas do PIB.....	170
9.	As Três Óticas do PIP na Metodologia Antiga das Contas Nacionais	170
9.1.	A Ótica do Produto.....	170
9.1.1.	A Soma dos Bens e Serviços Finais Produzidos.....	170
9.1.2.	Soma dos Valores Agregados ou Valores Adicionados.....	171
9.2.	A Ótica da Despesa	172
9.3.	A Ótica da Renda.....	174
9.4.	Exercícios de Aplicação da Identidade Entre Poupança e Investimento.....	179
9.5.	Exercícios de Aplicação da Ótica da Despesa	181
10.	O PIB Nominal.....	184
10.1.	Definição	184
10.2.	PIB Real.....	185
10.3.	Deflator Implícito do PIB (DEF).....	186
10.4.	Taxa de Crescimento do PIB Nominal (g).....	188
10.5.	Taxa de Crescimento do PIB Real entre o Ano-Base e o Ano Corrente (w)	188
11.	Produto Potencial X Produto Efetivo. Hiato do Produto	189
12.	Lei de Okun	191
13.	Déficits Gêmeos	194
14.	Decomposição do Investimento Agregado	197
15.	A Dinâmica do Investimento Líquido	197
16.	O Saldo Orçamentário do Governo (SO).....	198
17.	Ótica das Injeções e dos Vazamentos	199
18.	Relação entre Saldo em Conta-Corrente do Balanço de Pagamento, a Poupança Interna e Investimento	200
19.	PIB e Absorção Interna	202
20.	Carga Tributária Bruta. Carga Tributária Líquida. Renda Líquida do Setor Público e Receita Fiscal do Governo.....	202
21.	Disponibilidade Interna e Oferta Global.....	204

Parte II – Tópicos Sobre a Nova Metodologia das Contas Nacionais Brasileiras 205

1.	Introdução.....	205
2.	Os Conceitos Macroeconômicos na Nova Metodologia.....	205
2.1.	Produto Interno Bruto (PIB)	206
2.2.	Renda Nacional Bruta (RNB).....	206

2.3.	Renda Disponível Bruta (RDB)	206
2.4.	Poupança Bruta (Sb)	207
2.5.	Despesa Nacional Bruta (DNB)	207
2.7.	Formação Bruta de Capital Fixo	207
2.8.	Impostos sobre a Produção e Importações	207
2.8.1.	Impostos sobre os produtos (ISP)	207
2.8.2.	Impostos sobre a Produção e a Importação líquidos de subsídios (ILS)	208
2.9.	Subsídios	209
3.	Ótica do Produto - Nova Metodologia.	209
3.1.	PIB com preço ao consumidor versus PIB com preços básicos	209
3.2.	Imposto sobre o Produto (ISP)	210
3.3.	Produção ou Valor Bruto da Produção (P)	210
3.4.	Consumo Intermediário (CI)	210
3.5.	O PIB na ótica do produto (nova metodologia)	210
4.	Ótica da Despesa – Nova Metodologia.	211
4.1.	Consumo Final (CF)	211
4.2.	Investimento (I)	211
4.3.	Exportações (X)	211
4.4.	Importações (M)	211
4.5.	Exportações Líquidas ($H = X - M$)	211
4.6.	O PIB na ótica da Despesa (nova metodologia)	212
5.	Ótica da Renda – Nova Metodologia.	213
5.1.	Impostos sobre a Produção e Importação Líquidos de subsídios (ILS)	213
5.2.	Remuneração dos Empregados (RemEmp)	213
5.3.	Excedente Operacional Bruto (EOB)	213
5.4.	O PIB (RIB) na Ótica da Renda - geração da renda	213
5.5.	Renda de Propriedade Recebida do Exterior (RPR)	214
5.6.	Renda de Propriedade Enviada ao Exterior (RPE)	214
5.7.	Renda Líquida de Propriedade (RLP)	214
5.8.	Renda Nacional Bruta- alocação da renda (RNB)	214
5.9.	Transferências Correntes Recebidas do Exterior (TCR)	214
5.10.	Transferências Correntes Enviadas ao Exterior (TCE)	215
5.11.	Transferências Correntes Líquidas (TCL)	215
5.12.	Renda Disponível Bruta (RDB)	215
5.13.	Consumo Final (CF)	215
5.14.	Poupança (doméstica) bruta (Sb)	215
5.15.	Usos da Renda Disponível Bruta	215
5.16.	Rendas do Trabalho Recebidas do Exterior (W_p)	216
5.17.	Rendas do Trabalho Enviadas ao Exterior (W_{nr})	216
5.18.	Rendas Recebidas do Exterior (RR)	216
5.19.	Rendas Enviadas ao Exterior (RE)	216
5.20.	Renda Líquida Recebida do Exterior (RLRE)	216
5.21.	Rendas Enviadas ao Exterior (RE)	217

5.22.	Transferencia Líquida de Recursos para o Exterior ($H > 0$), Hiato do Produto ($H < 0$) e Saldo em Conta-Corrente (T)	217
5.23.	Rendas do Trabalho pagas (ou recebidas) entre residentes (W)	217
5.24.	Remuneração dos Empregados na geração da renda ($W + W_{nr}$)	217
5.25.	Remuneração dos Empregados na alocação da renda ($W + W_p$)	218
6.	O Novo Sistema de Contas Nacionais no Brasil	218
6.1.	Conta de Bens e Serviços	219
7.	Contas Econômicas Integradas	221
7.1.	Conta de Produção	221
7.2.	Contas de Renda	223
7.2.1.	Conta de Geração da Renda (subconta da Conta de Distribuição Primária da Renda)	223
7.2.2.	Conta de Alocação da Renda (subconta da Conta de Distribuição Primária da Renda)	226
7.2.3.	Conta de Distribuição Secundária da Renda	228
7.2.4.	Conta de Uso da Renda	229
7.3.	Contas de Acumulação de Capital	231
7.4.	Conta do Setor Externo (Resto do Mundo)	234
8.	Glossário e Resumo das Contas	236

Capítulo 3 Determinação da Taxa de Câmbio **239**

1.	Definição de Divisas	239
2.	Mercado de Divisas	239
3.	Oferta de Dólares (Demanda por Real)	239
4.	Demanda por Dólares (Oferta de Reais)	240
5.	Taxa Nominal de Câmbio na Cotação do Certo e do Incerto	240
6.	Diferença Entre a Taxa Real de Câmbio (Z) e a Taxa Nominal de Câmbio (E)	241
6.1.	Taxa Real de Câmbio (Z) versus Taxa Nominal de Câmbio (E)	241
6.2.	Desvalorização Real versus Desvalorização Nominal	241
6.3.	Valorização real x Valorização nominal	242
7.	A Taxa Real de Câmbio na Cotação do Incerto	242
8.	A Taxa Real de Câmbio na Cotação do Certo	242
9.	Tabela Resumo	243
10.	Efeitos da Inflação no Câmbio	243
11.	O Sistema de Minidesvalorizações	244
12.	A Lei do Preço Único (LPU)	245
13.	A Paridade do Poder de Compra (PPC)	245
13.1.	Fórmula de Cassel (Forma Comparativa) da PPC na Cotação do Incerto	246
13.2.	Fórmula de Cassel (Forma Comparativa) da PPC na Cotação do Certo	247
14.	Arbitragem	248
15.	Paridade da Taxa de Juros	249
16.	Desvalorizações Perversas	251
16.1.	Condição de Marshall-Lerner para Evitar Desvalorizações Perversas	251

17. Efeitos do Câmbio sobre o Balanço de Pagamento	252
17.1. Desvalorização (ou Depreciação) Real da Moeda Nacional na Cotação do Incerto	252
17.2. Valorização (Apreciação) Real da Moeda Nacional na Cotação do Incerto	253
18. Os Regimes Cambiais.....	255
18.1. Formação da Taxa de Câmbio no Regime Flutuante	257
18.2. Formação da Taxa de Câmbio no Regime de Câmbio Fixo	260
18.3. Flutuação Suja.....	262
18.4. Bandas Cambiais	263
19. Regime de Padrão Ouro.....	264
20. Medidas (Remédios) para se Combater um Déficit Externo.....	266
21. <i>Currency Board</i>	266

Capítulo 4 **Oferta Monetária e Sistema Monetário** **269**

1. Histórico	269
2. Surgimento da Mercadoria-Moeda	269
3. Surgimento das Moedas Metálicas	269
4. Surgimento da Moeda – Papel.....	270
5. Surgimento do Papel-Moeda	270
6. Surgimento dos Bancos Centrais	270
7. Os Bancos Comerciais (BC)	270
8. A Moeda Escritural (Moeda Bancária ou Moeda Contábil).....	271
9. A Moeda Fiduciária (Moeda Manual ou Moeda Corrente).....	271
10. Funções da Moeda.....	271
11. Tipos de Moeda.....	272
12. Instituições Capazes de Criação de Moeda	273
13. Os Bancos Comerciais e o Efeito Multiplicador da Moeda Escritural	273
14. Autoridade Monetária (AM)	273
15. Sistema Bancário (SB)	274
16. Papel Moeda em Circulação (PMC)	274
17. Papel Moeda em Poder do Público (PMPP)	275
18. Encaixes Totais (ET)	275
19. Reservas Bancárias (RB).....	276
20. Base Monetária (B)	276
21. Agregados Monetários.....	277
21.1. Meios de Pagamento (M ou M_1)	277
21.2. Outros Agregados Monetários (M_2 , M_3 e M_4).....	278
22. Funções Clássicas do Banco Central	280
23. Instrumentos de Política Monetária	281
23.1. Taxa de recolhimento compulsório	281
23.2. Redesconto	282
23.3. Mercado aberto.....	284
24. Multiplicador dos Meios de Pagamento.....	285
25. Criação de Base Monetária	295
26. Destruição de Base	295

27. Criação de Meios de Pagamento	295
28. Destruição de Meios de Pagamento	295
29. Transações que Criam Meios de Pagamento (Criam Liquidez)	295
30. Transações que Destroem Meios de Pagamento (Destroem Liquidez).....	297
31. Transações que não Destroem nem Criam Meios de Pagamento	299
32. As Contas do Sistema Monetário.....	301
32.1. Balancete Consolidado do Banco Central em Termos de Papel Moeda em Circulação (PMC).....	301
32.2. Balancete Consolidado Sintético do Banco Central em Termos de Papel Moeda em Poder do Público (PMPP)	302
32.3. Balancete Consolidado do Banco Central em Termos de Papel Moeda Emitido (PME).....	303
32.4. Balancete de Um Banco Comercial	304
32.5. Balancete Consolidado do Sistema Monetário	304
33. Sistema Financeiro Nacional – Estrutura Oficial	305
33.1. Órgãos Normativos.....	305
33.1.1 O Conselho Monetário Nacional (CMN).....	305
33.2. Entidades Supervisoras	306
33.2.1. O Banco Central do Brasil - BACEN.....	306
33.2.2. A comissão de Valores Mobiliários (CVM).....	308
33.2.3. Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).....	310
33.2.4. Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC)	310
33.3. Operadores.....	310
33.3.1. Instituições financeiras captadoras de depósito à vista.....	310
33.3.1.1. Bancos múltiplos	310
33.3.1.2. Bancos comerciais.....	311
33.3.1.3. Caixa Econômica Federal	311
33.3.1.4. Cooperativas de crédito	311
33.3.2. Demais instituições financeiras	312
33.3.2.1. Agências de fomento	312
33.3.2.2. Associações de poupança e empréstimo	312
33.3.2.3. Bancos de Câmbio	312
33.3.2.4. Bancos de desenvolvimento	313
33.3.2.5. Bancos de investimento	313
33.3.2.6. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)	313
33.3.2.7. Companhias hipotecárias	314
33.3.2.8. Cooperativas centrais de crédito	314
33.3.2.9. Sociedades de crédito, financiamento e investimento	314
33.3.2.10. Sociedades de crédito imobiliário.....	314
33.3.2.11. Sociedades de crédito ao microempreendedor	315
33.3.3. Bolsas de mercadorias e futuros	315
33.3.4. Instituto de Resseguros do Brasil (IRB)	315
33.3.5. Entidades fechadas de previdência complementar (fundos de pensão)	315
33.3.6. Bolsas de valores.....	316
33.3.7. Sociedades seguradoras.....	316

33.3.8.	Sociedades de capitalização.....	316
33.3.9.	Entidades abertas de previdência complementar.....	316
33.3.10.	Outros Intermediários Financeiros.....	317
33.3.10.1.	Administradoras de consórcio.....	317
33.3.10.2.	Sociedades de arrendamento mercantil.....	317
33.3.10.3.	Sociedade corretoras de câmbio.....	317
33.3.10.4.	Sociedades corretoras de títulos e valores mobiliários.....	317
33.3.10.5.	Sociedades distribuidoras de títulos e valores mobiliários.....	318
34.	Sistema Financeiro Nacional – Estrutura Alternativa.....	318
34.1.	Subsistema Normativo.....	318
34.2.	Subsistema Operativo ou Intermediação Financeira.....	320
35.	Instituições Financeiras e Instituições Auxiliares.....	321
36.	Instituições Financeiras Bancárias (ou Monetárias) e Instituições Financeiras não Bancárias (ou não Monetárias).....	321

Capítulo 5 Modelo Clássico

323

1.	Introdução.....	323
2.	A Lei de Say.....	323
3.	Salários Nominais X Salários Reais.....	325
4.	A Hipótese de Flexibilidade de Salários Nominais para Baixo.....	325
5.	Pleno Emprego e Desemprego Natural.....	326
6.	A Ineficácia da Política Fiscal: O Governo não deve Aumentar seus Gastos.....	326
7.	O Mercado de Trabalho.....	327
7.1.	A Oferta de Trabalho.....	327
7.2.	A Demanda por Trabalho.....	327
7.3.	O Nível de Mão-de-Obra de Pleno Emprego e Salário Real de Pleno Emprego.....	327
8.	A Função de Produção Neoclássica.....	328
9.	A Teoria Quantitativa da Moeda (TQM).....	329
9.1.	A Teoria Quantitativa da Moeda é dada pela equação ($MV=PY$).....	329
9.2.	A Curva de Demanda Agregada no Modelo Clássico.....	330
9.3.	A Visão Monetarista da Inflação dos Economistas Clássicos.....	330
9.4.	A Constante Marshalliana.....	331
9.5.	A Demanda por Moeda para os Clássicos.....	331
10.	O Mercado de Dinheiro ou de Fundos Empréstáveis.....	331
10.1.	A Poupança no Modelo Clássico.....	331
10.2.	O Investimento no Modelo Clássico.....	332
10.3.	A Taxa de Juros de Equilíbrio e os Níveis de Poupança e de Investimento de Equilíbrio.....	332
11.	O Modelo Clássico.....	332
11.1.	Lado Real da Economia.....	333
11.2.	Lado Monetário da Economia.....	333
12.	A Dicotomia Clássica.....	333
13.	Principais Conclusões do Modelo Clássico.....	334

Apêndice – Abordagem Matemática do Modelo Clássico para Certames mais Avançados na Área de Economia	335
A.1. Introdução.....	335
A.2. Determinação do Produto e do Emprego.....	335
A.2.1. Função de Produção.....	335
A.2.2. Produtividade Marginal do Trabalho.....	338
A.2.3. As Empresas são Maximizadoras de Lucro.....	342
A.2.4. Oferta de Trabalho.....	342
A.2.5. Equilíbrio no Mercado de Trabalho.....	344
A.3. A Teoria Quantitativa da Moeda Segundo Irving Fisher.....	345
A.4. Determinação da Taxa de Juros no Modelo Clássico.....	348
A.5. O Sistema de Equações do Modelo Clássico.....	349
Capítulo 6 Modelo Keynesiano	351
1. Introdução.....	351
2. O Princípio da Demanda Efetiva.....	352
3. A Hipótese de Rigidez de Salários Nominais para Baixo.....	353
4. A Eficiência da Política Fiscal: o Governo deve Aumentar seus Gastos.....	353
5. A Ilusão Monetária dos Trabalhadores.....	354
6. A Poupança no Modelo Keynesiano.....	355
7. O Investimento no Modelo Keynesiano.....	355
8. Algumas Hipóteses Comuns aos Modelos Clássico e Keynesiano.....	356
9. Contribuições Keynesianas.....	358
9.1. Propensão Média a Consumir (PMeC).....	358
9.2. Propensão Média a Poupar (PMeS).....	358
9.3. Propensão Marginal a Consumir (c ou PMgC).....	358
9.4. Propensão Marginal a Poupar (s ou PMgS).....	359
9.5. Relação entre as Propensões Marginais a Consumir (c) e a Poupar (s).....	360
9.6. Valores das Propensões.....	360
9.7. Modelo Matemático do Consumo das Famílias.....	360
9.8. Relações entre a Renda (y), a Propensão Marginal a Consumir (c) e a Propensão Média a Consumir (PMeC).....	360
9.9. A Variação da Propensão Média a Consumir em Função da Renda.....	361
10. Modelagem do Comportamento dos Agentes Econômicos.....	362
10.1. A Função Consumo (C).....	362
10.2. A Função Poupança (S).....	363
10.3. Relação entre as Funções Consumo (C) e Poupança (S).....	364
10.4. A Função Investimento (I).....	365
10.5. A Função Tributação (T).....	366
10.6. A Função Gastos do Governo (G).....	367
10.7. A Função Transferências (R).....	367
10.8. A Renda Disponível (y_d).....	368
10.9. A Função Exportação (X).....	370
10.10. A Função Importação (M).....	370

11. O Multiplicador Keynesiano (K)	371
12. Os Modelos Keynesianos de Determinação da Renda de Equilíbrio	372
12.1. O Primeiro Modelo de Determinação da Renda de Equilíbrio: Apenas o Consumo Depende da Renda Disponível	372
12.1.1. O Multiplicador Keynesiano (K) quando apenas o consumo depende da renda disponível (Multiplicador Keynesiano no 1º modelo)	373
12.1.2. A Renda de Equilíbrio (y) Quando Apenas o Consumo Depende da Renda Disponível (1o modelo)	376
12.1.3. O Primeiro Modelo de Determinação da Renda de Equilíbrio: Os Multiplicadores da Demanda Autônoma Quando Apenas o Consumo Depende da Renda Disponível	378
12.2. O Segundo Modelo de Determinação da Renda de Equilíbrio: Apenas o Consumo e a Importação Dependem da Renda Disponível	380
12.2.1. O Multiplicador Keynesiano do 2º Modelo (K)	381
12.2.2. A Renda de Equilíbrio (y) do 2º Modelo	382
12.2.3. Os Multiplicadores da Demanda Autônoma do 2º Modelo (Quando Apenas o Consumo e a Importação Dependem da Renda Disponível)	383
12.3. O Terceiro Modelo de Determinação da Renda de Equilíbrio: o Consumo e a Importação NÃO Dependem da Renda Disponível	387
12.3.1. O Multiplicador Keynesiano do 3o Modelo	387
13. Teorema do Orçamento equilibrado	388
13.1. Definição	388
13.2. Multiplicador do Orçamento Equilibrado	389
13.3. Regras de Orçamento Equilibrado e os Estabilizadores Automáticos	390
14. O Paradoxo da Poupança	392
15. Cruz Keynesiana	393

Apêndice – Modelo Keynesiano

396

A.1. Modelagem das Componentes da Demanda Agregada	396
A.2. Determinação do Multiplicador Keynesiano	397
A.3. Tributação Autônoma <i>Versus</i> Tributação como Função da Renda	398

Capítulo 7 Modelo IS-LM

399

1. Introdução	399
2. O Mercado Monetário	400
2.1. A Demanda por Moeda, procura por Moeda ou Preferência pela Liquidez (L)	400
2.2. A Oferta de Moeda	403
2.3. O Equilíbrio no Mercado Monetário	404
3. A Curva LM	404
3.1. A Definição da Curva LM	404
3.2. O Diagrama Juros x Renda	405
3.3. O Gráfico da Curva LM	405
3.4. O Deslocamento da Curva LM (Política Monetária)	407
3.4.1. Deslocamento da LM para a Direita (Política Monetária Expansiva)	407

3.4.2.	Deslocamento da LM para a Esquerda (Política Monetária Restritiva).....	408
3.5.	A Inclinação da Curva LM	410
3.5.1.	Curva LM Íngreme (Muito Inclinada).....	411
3.5.2.	Curva LM "Achatada" (Pouco Inclinada).....	411
3.6.	A Posição Relativa.....	412
3.7.	A Equação da Curva LM	413
4.	O Mercado de Bens e Serviços.....	414
4.1.	Poupança (S).....	414
4.2.	Investimento (I).....	415
4.3.	Equilíbrio no Mercado de Bens e Serviços	415
5.	Curva IS.....	416
5.1	A Definição da Curva IS	416
5.2.	O Plano Taxa de Juros versus Renda	416
5.3.	O Gráfico da Curva IS.....	417
5.4.	O Deslocamento da Curva IS (Política Fiscal)	417
5.4.1.	Deslocamento da Curva IS para Direita (Política Fiscal Expansiva).....	420
5.4.2.	Deslocamento da Curva IS para a Esquerda (Política Fiscal Restritiva)	421
5.5.	A Inclinação da Curva IS.....	422
5.5.1.	Curva IS Íngreme (Muito Inclinada)	423
5.5.2.	Curva IS "Achatada" (Pouco Inclinada)	423
5.6.	A Posição Relativa.....	424
5.7.	A Equação da Curva IS	425
6.	Modelo IS-LM	426
7.	A Lei de Walras e o Modelo IS-LM.....	426
8.	O Modelo Keynesiano Generalizado (o Caso Geral)	427
8.1.	Política Fiscal no Modelo Keynesiano Generalizado	427
8.1.1.	Política Fiscal Expansionista no Caso Geral (MKG).....	428
8.1.2.	Política Fiscal Restritiva no Caso Geral (MKG).....	431
8.1.3.	Correlação entre as Variações da Renda e da Taxa de Juros em uma Política Fiscal	433
8.2.	Política Monetária no Modelo Keynesiano Generalizado.....	433
8.2.1.	Política Monetária Expansionista no Caso Geral (MKG).....	433
8.2.2.	Política Monetária Restritiva no Caso Geral (MKG).....	436
8.2.3.	Correlação entre as Variações da Renda e da Taxa de Juros em uma Política Monetária.	438
8.3.	A eficácia das Políticas Fiscal e Monetária no Modelo Keynesiano Generalizado (Caso Geral).....	438
8.4.	Os Impactos da Política fiscal sobre a Renda e Demanda Agregada	439
8.5.	Os Impactos da Política Fiscal sobre a Taxa de Juros.....	439
8.6.	Os Impactos da Política Monetária sobre a Renda e Demanda Agregada	440
8.7.	Os Impactos da Política Monetária sobre a Taxa de Juros	441
9.	Análise das Diferentes Combinações de Políticas Fiscal e Monetária.....	441
9.1.	Políticas Fiscal e Monetária Expansionistas.....	441
9.2.	Políticas Fiscal e Monetária Restritivas.....	443

9.3.	Política Monetária Expansionista e Política Fiscal Restritiva	444
9.4.	Política Monetária Restritiva e Política Fiscal Expansionista	445
10.	O Modelo Clássico.....	446
10.1.	Política Fiscal no Modelo Clássico.....	448
10.2.	Política Monetária no Modelo Clássico.....	449
11.	O Modelo Keynesiano Simplificado.....	451
11.1.	Política Fiscal no Modelo Keynesiano Simplificado.....	452
11.2.	Política Monetária no Modelo Keynesiano Simplificado.....	453
12.	A Armadilha da Liquidez.....	454
12.1.	Política Fiscal na Armadilha da Liquidez.....	457
12.2.	Política Monetária na Armadilha da Liquidez.....	459

Apêndice – Abordagem Matemática do Modelo IS-LM para Certames Avançados de Economia

461

A.1.	Mercado Monetário.....	461
A.1.1.	A Demanda por Moeda.....	461
A.1.2.	A Oferta por Moeda.....	462
A.1.3.	Equilíbrio no Mercado Monetário.....	462
A.1.4.	Obtenção gráfica da Curva LM.....	463
A.1.5.	Efeito de uma Expansão Monetária sobre o Deslocamento da Curva LM.....	464
A.1.6.	Efeito de uma Contração Monetária sobre o Deslocamento da Curva LM.....	465
A.1.7.	Resumo dos Efeitos da Expansão Monetária (Política Monetária Expansiva) e da Contração Monetária (Política Monetária Restritiva)	466
A.1.8.	Efeitos do Aumento da Demanda por Moeda no Mercado Monetário	467
A.1.9.	A Equação da LM	468
A.1.10.	Dedução Alternativa da Equação da Curva LM.....	468
A.2.	Mercado de Produto	469
A.2.1.	Definição da Curva IS.....	469
A.2.2.	A Função Investimento	469
A.2.3.	A Equação da Curva IS	470
A.2.4.	Dedução Alternativa da Equação da Curva IS.....	471
A.2.5.	A Curva IS em uma Economia Aberta	473
A.2.5.1.	A Equação da Curva IS em uma Economia Aberta para um Modelo no qual Apenas o Consumo Depende da Renda Disponível (y_d).....	473
A.2.5.2.	A Equação da Curva IS em uma Economia Aberta para um Modelo no qual tanto o Consumo quanto a Importação Dependem da Renda Disponível (y_d)	473
A.2.6.	Deslocamento da Curva IS para a Direta.....	474
A.2.7.	Deslocamento da Curva IS para a Esquerda.....	475
A.2.8.	Efeitos da Desvalorização Cambial sobre o Deslocamento da Curva IS	475
A.2.9.	Inclinação da Curva IS em uma Economia Aberta	476
A.2.10.	Fatores que Influenciam o Multiplicador Keynesiano	477
A.2.11.	Rotação da Curva IS	478
A.2.12.	Inclinação da Curva IS Aberta versus Inclinação da Curva IS Fechada	479

A.3. Definição Matemática do Modelo IS-LM.....	480
A.3.1. O Equilíbrio no Modelo IS-LM.....	481
A.3.2. Ajustes ao Equilíbrio no Modelo das Curvas IS-LM.....	485
A.4. Eficácia das Políticas Fiscal e Monetária.....	488
A.5. Efeito-Fisher.....	494
A.6. Tabela-Resumo.....	497
A.7. A Equação da Demanda Agregada e os Super-Multiplicadores das Políticas Fiscal e Monetária.....	498
A.8. Efeito-Deslocamento.....	501
A.8.1. O <i>Crowding-Out</i> e a Eficiência da Política Fiscal.....	502
A.8.2. O <i>Crowding-Out</i> no Modelo Clássico.....	503
A.8.3. O <i>Crowding-Out</i> no Modelo Keynesiano Simplificado.....	505
A.8.4. O <i>Crowding-Out</i> na Armadilha da Liquidez.....	505
A.9. Abordagem Gráfica Alternativa do Modelo IS-LM.....	506
A.9.1. Política Fiscal.....	506
A.9.2. Política Monetária.....	507

Capítulo 8 Modelo IS-LM-BP (ou Modelo Mundell-Fleming) 509

1. Introdução.....	509
2. Curva BP.....	511
2.1. O Movimento de Capitais Autônomos como Função Crescente da Taxa de Juros.....	511
2.2. O Saldo em Conta-Corrente como Função Decrescente da Renda.....	512
2.3. O Saldo em Conta-Corrente como Função Crescente da Taxa de Câmbio na Cotação do Incerto.....	513
2.4. O Saldo em Conta-Corrente como Função Decrescente da Renda e Crescente da Taxa de Câmbio.....	514
2.5. Definição do Gráfico da Curva BP.....	515
3. Perfeita Mobilidade de Capitais (Curva BP Horizontal).....	516
3.1. Política Fiscal em um Regime de Câmbio Fixo e Perfeita Mobilidade de Capitais.....	519
3.2. Política Monetária em um Regime de Câmbio Fixo e Perfeita Mobilidade de Capitais.....	520
3.3. Política Fiscal em um Regime de Câmbio Flexível e Perfeita Mobilidade de Capitais.....	521
3.4. Política Monetária em um Regime de Câmbio Flexível e Perfeita Mobilidade de Capitais.....	522
3.5. Tabela-Resumo.....	523
4. Perfeita Imobilidade de Capitais (Curva BP Vertical).....	523
4.1. Incompatibilidade entre Equilíbrios Externo e Interno.....	525
4.2. Política Monetária em um Regime de Câmbio Fixo e Perfeita Imobilidade de Capitais.....	526
4.3. Política Fiscal em um Regime de Câmbio Fixo e Perfeita Imobilidade de Capitais.....	527
4.4. Política Monetária em um Regime de Câmbio Flexível e Perfeita Imobilidade de Capitais.....	528
4.5. Política Fiscal em um Regime de Câmbio Flexível e Perfeita Imobilidade de Capitais.....	529
4.6. Tabela Resumo do Regime de Perfeita Imobilidade de Capitais.....	529
5. Fatores que Deslocam a Curva BP.....	530
6. A Paridade da Taxa de Juros.....	531

7.	Abordagem das Elasticidades.....	532
7.1.	Condição Marshall-Lerner.....	532
7.2.	A Curva J.....	534
8.	A Trindade Impossível.....	536

Capítulo 9 Modelo da Oferta e da Demanda Agregada. Inflação 539

1.	Curva de Demanda Agregada.....	539
1.1.	Definição.....	539
1.2.	Fatores que Deslocam a Curva de Demanda Agregada.....	540
1.3.	Inclinação da Curva de Demanda Agregada.....	543
1.4.	Fatores que Explicam no Curto Prazo a Inclinação Negativa da Curva de Demanda Agregada.....	544
1.4.1.	Efeito Pigou da Riqueza Real no Consumo.....	544
1.4.2.	Efeito-Keynes da Taxa de Juros no Investimento.....	546
1.4.3.	Efeito Mundell-Fleming sobre as Exportações Líquidas.....	546
1.5.	Relação entre as Propensões Marginais e a Curva de Demanda Agregada.....	547
1.6.	Relação entre os Componentes Autônomos e a Curva de Demanda Agregada.....	548
2.	A Curva de Oferta Agregada.....	548
2.1.	Definição de Curva de Oferta Agregada no Curto Prazo.....	548
2.2.	Definição de Curva de Oferta Agregada no Longo Prazo.....	549
3.	Modelo da Oferta e da Demanda Agregada.....	549
4.	Inflação.....	553
4.1.	Introdução.....	553
4.2.	Consequências da Inflação.....	553
4.3.	Teoria da Deflação da Dívida.....	555
4.4.	As Principais Teorias da Inflação.....	556
4.4.1.	Teoria Clássica da Inflação.....	556
4.4.2.	Inflação de Demanda.....	557
4.4.2.1.	Definição de Inflação de Demanda.....	557
4.4.2.2.	Causas da Inflação de Demanda.....	558
4.4.3.	Inflação de Oferta (Inflação de custos).....	560
4.4.3.1.	Definição de Inflação de Oferta (Inflação de custos).....	560
4.4.3.2.	Causas da Inflação de Oferta (ou inflação de custos).....	561
4.4.3.3.	Ineficácia do Governo em Combater a Inflação de Oferta.....	563
4.4.4.	Teoria Estruturalista da Inflação.....	563
4.4.5.	Inflação Inercial.....	564
5.	Regime de Metas de Inflação no Brasil.....	566

Anexo – Demanda e Oferta Agregada: Abordagem Matemática para Certames

Avançados de Economia

570

A.1.	Quatro Modelos de Oferta Agregada.....	570
A.1.1.	Modelo dos Salários Nominais Rígidos no Curto Prazo.....	570
A.1.2.	Modelo de Percepção Equivocada dos Trabalhadores.....	573
A.1.3.	Modelo da Informação Imperfeita.....	575

A.1.4. Modelo dos Preços Rígidos.....	576
A.1.5. Implicações Econômicas dos Modelos de Oferta Agregada	577
A.2. Lei de Okun	578
A.3. Curva de Oferta Agregada de Lucas.....	579

Capítulo 10 Curva de Phillips e Expectativas 583

1. A Curva de Phillips	583
1.1. Versão Original.....	583
1.2. Versão Atual	584
1.3. Inclinação da Curva de Phillips	585
1.4. Deslocamentos na Curva de Phillips	586
1.5. Deslocamentos da Curva de Phillips	587
2. Curva de Phillips Expandida pelas Expectativas: a Emenda Friedman-Phelps.....	589
3. A Curva de Phillips como Espelho da Curva de Oferta Agregada.....	591
4. Curva de Oferta Agregada de Longo Prazo e Curva de Phillips de Longo Prazo.....	591
5. Equação da Curva de Phillips	593
6. Tipos de Expectativas	596
6.1. Expectativas Estáticas	596
6.2. Expectativas Adaptativas	596
6.3. Expectativas Racionais.....	597
7. Curva de Phillips com Expectativas Adaptativas: a Teoria Aceleracionista da Inflação.....	599
8. A Curva de Phillips sob Expectativas Racionais	603
9. Lei de Okun	605
10. Crescimento Monetário, Inflação e Crescimento do Produto.....	606
11. A Curva de Phillips e a Taxa de Crescimento dos Salários Nominais.....	609
12. Histerese e a Hipótese da Taxa Natural de Desemprego	609
13. Resumo.....	611

Capítulo 11 Consumo 613

1. Introdução.....	613
2. Teoria Keynesiana da Função Consumo	613
2.1. Hipótese da Renda Absoluta (Renda Corrente).....	613
2.2. O Enigma do Consumo (ou Paradoxo de Kuznets).....	614
3. Teoria do Consumo Intertemporal de Irving Fisher	615
3.1. Restrição Orçamentária Intertemporal.....	615
3.2. Preferências do Consumidor.....	618
3.3. Impacto de um Aumento na Renda	619
3.4. Implicações de um Aumento na Taxa de Juros	620
3.5. Restrições aos Empréstimos.....	622
4. Teoria da Renda Permanente	624
4.1. Implicações	626
4.2. Alterações nos Impostos.....	627
4.3. Expectativas Racionais e Teorema do Caminho Aleatório.....	628
4.4. Taxa de Poupança.....	629

5.	Teoria do Ciclo da Vida de Franco Modigliani.....	629
5.1.	A Hipótese do Ciclo de Vida	631
5.2.	Implicações Econômicas.....	632
5.3.	O Consumo e a Poupança dos Idosos.....	634
5.4.	Exercício de Fixação.....	635
6.	Restrição Orçamentária Intertemporal de uma Nação.....	637

Capítulo 12 Investimento 639

1.	Introdução.....	639
1.1.	Investimento Líquido e Investimento Bruto.....	639
1.2.	Investimento das Famílias: Modelo de Dois Períodos	640
1.3.	Investimento das Famílias: Modelo de N Períodos	642
1.4.	Impostos e Subsídios	643
2.	Investimento das Empresas	644
2.1.	O Preço de Arrendamento Mercantil.....	644
2.2.	Empresa Locadora: o Custo do Capital	647
2.3.	Os Determinantes do Investimento	648
2.4.	A Teoria “q” de Tobin.....	652
3.	O Modelo do Acelerador Simples do Estoque	654

Capítulo 13 Demanda por Moeda 657

1.	Introdução.....	657
2.	Teoria Clássica da Demanda por Moeda.....	658
3.	Teoria Keynesiana da Demanda por Moeda	658
4.	Demanda por Moeda, Inflação e Expectativas Racionais	660
5.	O Modelo Baumol-Tobin de Demanda Por Moeda	661
5.1.	Hipóteses Básicas de Baumol-Tobin	661
5.2.	Saldo Monetário Ótimo e a Fórmula da Raiz Quadrada	662
5.3.	Impacto das Inovações Financeiras Sobre a Demanda por Moeda por Motivo Transação.....	665
5.4.	Impacto dos Caixas Automáticos Sobre a Demanda por Moeda por Motivo Transação.....	666
6.	Modelo Tobin de Preferência pela Liquidez	667
7.	Teoria Monetarista de Milton Friedman.....	668
8.	Resumo das Principais Teorias sobre Demanda por Moeda.....	674

Capítulo 14 Política Macroeconômica em Debate 675

1	Introdução: Política Monetária e Política Fiscal.....	675
2.	Economia Normativa e Economia Positiva	677
2.1.	1º Debate: Política Ativa <i>Versus</i> Política Passiva.....	678
2.1.1.	Defasagens das Políticas Econômicas.....	679
2.1.2.	O Esquema de Tinberger	680
2.1.3.	A Crítica de Lucas.....	682

2.2.	2º Debate: Regras (Normas) <i>Versus</i> Discrição	685
2.2.1.	Ciclo Econômico Político	685
2.2.2.	Inconsistência Temporal.....	686
2.2.3.	Meta de PIB Nominal	687
2.2.4.	Meta de Inflação	687
2.2.5.	Regras Monetárias (Ou Âncoras Monetárias)	687
2.2.6.	Regras Fiscais versus Política Fiscal Discricionária	689
3.	Políticas Monetárias não Convencionais: <i>Quantitative Easing</i>	689

Capítulo 15 Teorias sobre o Ciclo Econômico 693

1.	Introdução.....	693
2.	Teoria Monetarista	696
2.1.	Ênfase no Estoque Monetário	696
2.1.1.	Defasagens Longas e Variáveis	697
2.2.	Regras na Política Monetária.....	698
2.2.1.	Regras de Taxas de Juros <i>Versus</i> Metas Monetárias.....	698
2.3.	Expectativas Adaptativas	699
2.4.	A Estabilidade do Setor Privado	699
2.4.1.	Ineficácia da Política Fiscal.....	700
2.5.	Reformulação da Teoria Quantitativa da Moeda	700
2.5.1.	Versão Fraca.....	700
2.5.2.	Versão Forte.....	701
2.6.	Não Neutralidade da Moeda no Curto Prazo	703
2.6.1.	O Ajustamento Lento dos Salários e Preços.....	704
2.6.2.	A Influência da Moeda nos Preços e em Outras Variáveis Nominais no Longo Prazo	704
3.	Macroeconomia Novo-Clássica	705
3.1.	Fundamentos Microeconômicos	706
3.2.	Hipótese das Expectativas Racionais.....	707
3.2.1.	Versão Fraca.....	708
3.2.2.	Versão Forte.....	708
3.3.	Postulado da Ineficácia das Políticas Econômicas.....	709
3.3.1.	Política Monetária	711
3.3.2.	Política Fiscal	712
3.4.	Neutralidade da Moeda no Curto Prazo e no Longo Prazo.....	712
3.5.	Modelo da Informação Imperfeita	714
4.	Ciclos Reais de Negócios	717
4.1.	Ênfase nos Fundamentos Microeconômicos	718
4.2.	Flutuações Econômicas Causadas por Choques de Oferta	718
4.2.1.	Mudanças Tecnológicas.....	718
4.2.2.	O Equilíbrio dos Ciclos Econômicos Reais de Negócios.....	719
4.3.	Economia de Robinson Crusoe.....	721
4.4.	Política Monetária e a Neutralidade da Moeda no Curto Prazo	721
4.5.	Política Fiscal e Choques nos Gastos Governamentais	722

5. Os Novos Keynesianos	722
5.1. Introdução	722
5.2. Custos de Menu	724
5.3. Contratos de Trabalho Justapostos	727
5.4. Modelo Incluído-Excluído e Histerese	728
5.5. Contratos Implícitos	729
5.6. Salários de Eficiência	730
5.7. Imperfeições no Mercado de Crédito	733
5.8. Recessões como Falhas de Coordenação	734
5.9. A Defasagem de Preços e Salários	734
6. Resumo	735

Capítulo 16 Teorias Econômicas sobre Crescimento no Longo Prazo 739

1. Modelos de Crescimento Exógeno	739
1.1. Modelo de Solow-Swan	739
1.1.1. Características da Função de Produção no Longo Prazo	739
1.1.2. Contabilidade do Crescimento e Resíduo de Solow	741
1.1.3. Hipóteses do Modelo de Solow	743
1.1.4. Estado Estacionário (Steady State) em uma Economia Fechada	744
1.1.5. Efeitos da Taxa de Poupança Sobre o Crescimento	750
1.1.6. A Regra de Ouro da Acumulação de Capital	751
1.1.6.1. Comparando Estados Estacionários	751
1.1.6.2. A Transição de um Ponto Ótimo do Estado Estacionário	755
1.1.7. Crescimento Populacional	756
1.1.7.1. Explicação para o Crescimento Econômico Persistente	757
1.1.7.2. Crescimento Populacional e a Riqueza das Nações	758
1.1.7.3. Efeitos da Taxa de Poupança Sobre o Crescimento	760
1.1.7.4. Crescimento Populacional e a Regra de Ouro	764
1.1.8. Progresso Tecnológico	765
1.1.8.1. Eficiência da Mão-De-Obra	767
1.1.8.2. Estado Estacionário com Progresso Tecnológico	768
1.1.8.3. Efeitos da Taxa de Poupança Sobre o Crescimento	771
1.1.8.4. A Regra de Ouro da Acumulação de Capital	773
1.1.9. Convergência e Explicação das Diferenças nas Taxas de Crescimento	774
1.2. Modelo de Harrod-Domar	779
1.2.1. Efeito Demanda do Investimento e o Crescimento da Demanda Agregada ..	779
1.2.2. Efeito Capacidade Produtiva do Investimento e o Crescimento da Oferta Agregada	779
1.2.3. Taxa Garantida de Crescimento (g_w)	780
1.2.4. Taxa Efetiva de Crescimento (g_t)	780
1.2.5. Interação entre o Efeito Demanda de Investimento e o Efeito Capacidade Produtiva do Investimento	780
1.2.6. Crescimento em Estado Estacionário (<i>Steady State of Growth</i>)	781
1.2.7. Hipóteses do Crescimento	782

2.	Modelos de Crescimento Endógeno.....	783
2.1.	Introdução.....	783
2.2.	Características dos modelos de crescimento endógeno.....	784
2.3.	Modelo AK.....	785
2.4.	Modelo de Romer.....	787
2.5.	Modelo de Lucas.....	789
2.5.1.	Introdução.....	789
2.5.2.	Características.....	790
2.5.3.	Modelo de Lucas e Modelo AK: Pontos Divergentes.....	791
2.5.4.	Conclusões de Implicações de Política.....	791

Capítulo 17 Macroeconomia do Setor Público 793

1.	Teoria Convencional da Dívida Pública.....	793
2.	Teoria Da Equivalência Ricardiana.....	794
2.1.	Introdução.....	794
2.2.	Efeitos Sobre a Poupança.....	804
3.	Curva de Laffer.....	804
4.	Efeito Oliveira-Tanzi.....	806
5.	Efeito Patinkin.....	807
6.	Imposto Inflacionário e Senhoriagem (Seigniorage).....	807
6.1.	Imposto Inflacionário (ou Seigniorage Nominal).....	807
6.2.	Senhoriagem (ou Seigniorage Real).....	809
6.3.	Relação Entre Senhoriagem e Imposto Inflacionário.....	814
7.	Finanças Públicas.....	815
7.1.	Definição.....	815
7.2.	Funções Econômicas do Governo.....	816
8.	Conceitos de Déficit e Dívida Pública.....	816
8.1.	Ótica das Contas Nacionais.....	816
8.2.	Medidas de Déficit Público: Critérios "Acima da Linha" e "Abaixo da Linha".....	818
8.3.	Ótica Financeira (Método dos Fluxos da Dívida).....	828
9.	Relação Dívida/PIB.....	829
9.1.	Revisando a Restrição Orçamentária do Governo.....	829
9.2.	Impostos Correntes Versus Impostos Futuros.....	830
9.3.	Superávit Primário e Dívida Pública.....	831
9.4.	Evolução da Relação Dívida/PIB.....	831
9.5.	Relação Dívida/PIB: Visão Financeira.....	834

Capítulo 18 Paradigmas Teóricos, Modelagem Dinâmica e Abordagem DSGE 837

1.	Histórico da Evolução dos Paradigmas Teóricos Macroeconômicos.....	837
1.1.	O paradigma tradicional IS-LM-OA.....	837
1.2.	Modelo IS-LM dinâmico com expectativas racionais.....	838
1.3.	Modelo IS-LM – NCP com a Nova Curva de Phillips.....	838
1.4.	Modelo IS- RM – NCP com a Nova Curva de Phillips (NCP) e Regra Monetária (RM).....	838
1.5.	Modelo estático BMW de Bofinger, Mayer e Wollmershäuser.....	839
1.6.	Modelo estático BMW estendido (Equilíbrio de Nash).....	840

2.	Oferta e Demanda Agregada Dinâmicas.....	842
2.1.	A Curva IS dinâmica (caracterizando a demanda por bens e serviços).....	842
2.2.	Taxa real de juros dada pela Equação de Fisher.....	842
2.3.	A Nova Curva de Philips (NCP)	842
2.4.	Inflação Esperada dada por Expectativas Adaptativas	843
2.5.	A Regra para a Política Monetária (uma Regra de Taylor)	843
2.6.	O Modelo Dinâmico de Oferta e Demanda Agregada.....	844
2.7.	O Equilíbrio de Longo Prazo.....	845
2.8.	A Curva de Demanda Agregada Dinâmica (DAD).....	845
2.9.	A Curva de Oferta Agregada Dinâmica (OAD).....	845
2.10.	O Equilíbrio de curto prazo do modelo de AO-DA dinâmica	846
2.11.	O Princípio de Taylor	846
3.	Uma Breve Revisão de Literatura sobre Modelagem Macroeconômica.....	846
3.1.	Introdução	846
3.2.	Críticas aos Modelos Macroeconômicos da Comissão Cowles.....	847
3.3.	Modelos de Ciclos Reais de Negócios (Modelos RBC).....	850
3.4.	Modelos DSGE Novo-Keynesiano.....	851
3.5.	Algumas considerações importantes.....	851
4.	Um Exemplo de Modelagem DSGE e suas Etapas: o Modelo de Long e Plosser	852
4.1.	O problema de otimização dos agentes:.....	853
4.2.	Condições de primeira ordem (CPO) e Sistemas de equações log-lineares do modelo	853
4.3.	Calibrações	854
4.4.	Função Impulso Resposta (FIR) ou Função de Resposta ao Impulso (FRI)	854
4.5.	Linearização e Log-Linearização	854
4.5.1.	Conceitos introdutórios e apresentação de métodos de linearização.....	854
4.5.2.	Desenvolvimento de alguns métodos e apresentação de um exemplo	856
5.	Um Exemplo de Resolução de um Modelo RBC Simples com a Plataforma Dynare.....	858
5.1.	A Função utilidade	858
5.2.	A função de produção	858
5.3.	Condições (Estacionarizadas) de Primeira Ordem (CPO)	858
5.4.	Resolvendo e simulando o modelo em Dynare.....	859